Especial Santander/Real

SINDICATO DOS abc BANCÁRIOS - CUT

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas do Ramo Financeiro do Grande ABC - Filiado à Fetec SP/CUT e Contraf/CUT

Acesse a página do Sindicato: www.bancariosabc.org.br

JANEIRO DE 2009

Bancários já têm conquistado vitórias, mas o desafio deste ano é por emprego

As negociações entre os representantes dos trabalhadores e o banco têm resultado em avanços significativos. As conquistas obtidas pelos funcionários mostram que a união em torno de objetivos comuns beneficia a todos.

Em 2009 a preocupação central dos trabalhadores do Santander e Real é a questão do emprego. A organização e união dos bancários pode resultar em garantias para todos.
Páginas 2,3 e 4

Conquistas

Definida extensão do termo aditivo para os bancários do Real

Está agendada para o próximo dia 22 a continuidade das discussões sobre o tema

No último dia 6, em negociação com o Santander sobre a renovação do termo aditivo à Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) os bancários obtiveram novas conquistas. Foi definida extensão do termo aditivo à Convenção Coletiva para os bancários do Real nas cláusulas que couberem. Essa é a primeira vez que os funcionários do Real têm essa garantia.

Outra conquista obtida em reuniões anteriores foi o pagamento da Participação nos Lucros e Resultados aos que se aposentarem neste ano. Nesse caso a regra é igual à aplicada aos funcionários que se desligarem do banco, isto é, os que se aposentaram a partir de 2 de agosto de 2008 têm direito à PLR proporcional aos dias trabalhados.

Mais um avanço: o aumento de três meses no horário de amamentação, além dos seis meses já garantidos pela CLT. Dessa forma, a mãe tem direito à redução em uma hora diária da jornada de trabalho, que poderá ser fracionada em dois períodos de 30 minutos, caso a bancária assim queira. Se ela preferir, poderá ampliar dez dias na licença-maternidade.

Na reunião com o banco, em 18 de novembro passado, os bancários também conseguiram importantes avanços, como, por exemplo, na bolsa-educação para os funcionários do Santander. "Foram ampliadas de 1.000 para 1.250 bolsas auxílio-educação, com o repasse de custeio no valor de R$ 330,00 e o máximo de 50% do valor da mensalidade", informa Vagner de Castro, diretor do Sindicato e funcionário do Grupo. Também será pago o valor de R$ 700 aos bancários do Santander referentes ao Programa de Participação nos Resultados (PPR).

Maurício Morais

Ageu Ribeiro (primeiro à dir.), diretor do Sindicato, em negociação com o banco

Histórico

O aditivo ao acordo coletivo da categoria - que garante direitos adicionais aos bancários do Grupo - nasceu em 2006, após a extinção do acordo específico dos funcionários do antigo Banespa. Depois de muita luta e várias assembléias, foram mantidas cláusulas importantes na mais longa transição vista em fusões de empresas no movimento sindical bancário.

Cláusulas como estabilidade de 36 meses para quem estava em regime de pré-aposentadoria e manutenção do vale-refeição para funcionários afastados foram por algum tempo mantidas durante a transição que ocorria desde 2000, quando o Banespa fora então privatizado.

Atualmente, esse documento permite que todos os funcionários do Santander usufruam de seu conteúdo.

Renovação: garantia de conquistas

O aditivo precisa ser renovado todo ano. As negociações estão ocorrendo desde o término da campanha salarial para que ocorra a renovação, como também seja ampliado aos trabalhadores do Real. Há também avanços que necessitam ser implementados.

O que a renovação do aditivo significa hoje para os bancários beneficiários de seu conteúdo?

a) Não desconto da Participação nos Lucros e Resultados das premiações dos programas internos;

b) Bolsa-educação extensiva aos estagiários que forem contratados;

c) Horário para amamentação ampliado.

Negociação

Banco enrola e não apresenta resposta às reivindicações dos trabalhadores

Definições ficaram para a próxima reunião marcada para a semana que vem

Seeb ABC

Vagner de Castro, diretor do Sindicato e funcionário do banco

Na negociação ocorrida no último dia 6, o banco não respondeu ao reivindicado pelos trabalhadores para evitar demissões. No início de dezembro, o movimento sindical apresentou propostas com o objetivo de gerar vagas e garantir a mobilidade dos bancários em novas funções nas agências, como: licença remunerada pré-aposentadoria, incentivo à aposentadoria com a extensão do plano de saúde e vale-refeição e realocação na rede.

"Com a abertura de novas vagas na rede e a realocação dos trabalhadores dos centros administrativos para as agências será possível melhorar as condições de trabalho dos funcionários, necessidade essa urgente no presente momento", afirma Eric Nilson, diretor do Sindicato e funcionário do Santander.

Durante a negociação os representantes dos bancários deixaram claro para a direção do banco que não há motivos para que as reivindicações não sejam atendidas. Os representantes dos trabalhadores ressaltaram a saúde financeira do Grupo e lembraram que o Brasil é responsável por 20% do lucro mundial do Santander. A expectativa da diretoria da instituição é lucrar no Brasil cerca de US$ 8,5 bilhões nos próximos três anos. Além disso, a incorporação do Real deve garantir uma economia de R$ 2,5 bilhões nos custos operacionais do Grupo só aqui no país. "Diante desse desempenho, é uma vergonha para o banco demitir um funcionário. Se a fusão é um ótimo negócio para a empresa, os bancários não podem ser prejudicados", enfatiza Vagner de Castro, diretor do Sindicato e funcionário do Santander.

Pontos abordados na negociação:

Incentivo à aposentadoria

Em resposta à reivindicação dos trabalhadores de um plano de incentivo à aposentadoria para quem está aposentado ou já reúne condições de se aposentar, o banco afirmou que estuda a concessão de uma forma de indenização.

As entidades sindicais reivindicaram também a extensão do plano de saúde, que muitos funcionários não levam para a aposentadoria, e a continuidade do pagamento do vale-alimentação.

Aditivo à Convenção Coletiva

Em relação à reivindicação das entidades sindicais de extensão do aditivo do Santander para o Real, o banco concorda em firmar um aditivo, extendendo as cláusulas existentes no aditivo do Santander e respeitando a cultura e a prática do Real.

Plano de previdência

O banco informou que há um estudo em andamento destinado aos funcionários que não possuem plano de previdência complementar, os "sem-prev". Nada será alterado neste momento em relação aos planos existentes no Grupo Santander Brasil.

O banco assegurou que qualquer mudança será debatida previamente em mesa de negociação com as entidades sindicais.

Plano de saúde

O banco afirmou que não tem estimativa de mudanças. Os planos de saúde hoje existentes, como Cabesp, Unimed e Bradesco Saúde, são separados. O Santander afirma que preza pela qualidade de serviços, que será preservada.

O banco assegurou igualmente que qualquer mudança será debatida antes em mesa de negociação com as entidades sindicais.

Programa Venha Trabalhar na Rede

O Santander expôs o andamento do programa de realocação, reivindicado pelas entidades sindicais que objetiva a captura de vagas existentes na rede e a sua disponibilização para os funcionários das áreas administrativas, visando evitar demissões.

O banco informou que na primeira fase do programa ocorreram 521 inscrições, sendo 142 do Santander e 379 do Real. Desse total, 46 já foram realocados e os demais estão sendo analisados. Haverá a abertura de uma nova fase de inscrições em fevereiro.

As entidades sindicais reivindicaram a concessão de auxílio-deslocamento em caso de transferência para preencher vagas em outros municípios e estados.

Cipeiros

Os sindicalistas reivindicaram a manutenção da estabilidade no emprego dos cipeiros pelo período que falta para completar um ano de mandato e mais um ano após, nos casos de fechamento de unidades e transferências por interesse do banco.

O banco dará resposta na reunião do dia 22.

Call-center

O Santander afirmou que não existe alteração prevista neste momento envolvendo os processos e os sistemas de call-center.

O banco assegurou novamente que qualquer mudança será debatida com antecedência em mesa de negociação com as entidades sindicais.

Emprego

Bancários temem demissões em massa

Após incorporação do Real pelo Santander, trabalhadores se preocupam com empregos; Sindicato age

Os trabalhadores do Santander e do Real estão preocupados com a possibilidade de demissões em função do processo de incorporação. Apesar de a direção do banco espanhol afirmar que no futuro será líder na contratação de trabalhadores, a integração entre as duas empresas pode, sim, acarretar cortes em postos de trabalho.

Em São Paulo, a preocupação ficou ainda maior após o Santander comprar uma nova sede administrativa na Vila Olímpia. O banco, que possui 15 prédios administrativos na capital paulista, com uma área que soma 188 metros quadrados, passará a utilizar apenas três, o que representa 118 metros quadrados. A inquietação entre os funcionários é o que será feito com os funcionários que trabalham nos 70 mil metros quadrados restantes.

Seeb ABC

Eric Nilson (em pé), diretor do Sindicato e funcionário do Santander

O Santander afirmou, no entanto, que não haverá demissões em massa, e que, até 2010 pretende abrir cerca de 400 novas agências no país. O ano de 2010 deve ser marcado também pela integração de sistemas e a mudança do nome do Real, que deverá adotar a marca do grupo espanhol.

"A nossa luta prima pela defesa do emprego e dos direitos, além da cobrança para que o banco cumpra o seu papel na sociedade, de gerador de renda e trabalho", enfatiza Vagner de Castro, diretor do Sindicato e funcionário do Santander. "A organização dos trabalhadores é fundamental para que nossas reivindicações sejam atendidas", completa Eric Nilson, diretor do Sindicato e funcionário do Grupo.

Bancos

Fusões: Sindicato na luta por empregos e direitos dos trabalhadores

A concentração bancária é cada vez maior e o número de bancários menor

Santander e Real, Banco do Brasil e Nossa Caixa, Itaú e Unibanco são exemplos de incorporações e fusões ocorridas recentemente. No último dia 7 foi divulgada matéria no site do Correio Braziliense com a informação de que o Banco do Brasil, Bradesco e Itaú têm interesse no Banco de Brasília (BRB). E cada vez mais empregos e direitos dos trabalhadores correm sérios riscos.

Os números referentes à quantidade de trabalhadores no setor financeiro desde a década de 80 revelam queda alarmante. De acordo com o presidente da Contraf, Vagner Freitas, no final dos anos 80 havia cerca de 1 milhão de pessoas trabalhando em bancos. No final da década seguinte, o número havia caído para aproximadamente 400 mil e permanece praticamente o mesmo atualmente.

Raquel Camargo

Maria Rita Serrano, presidenta do Sindicato

"Temos lutado pela preservação de empregos e direitos dos funcionários nos processos de fusões e incorporações bancárias", afirma Maria Rita Serrano, presidenta do Sindicato. "No caso da venda da Nossa Caixa para o Banco do Brasil conseguimos a assinatura de um termo de compromisso que garante empregos e direitos. E na fusão do Itaú com o Unibanco já apresentamos as reivindicações dos trabalhadores para o Itaú", lembra Rita.

"O exemplo a ser seguido é o da luta pelo emprego durante a incorporação do Banespa pelo Santander, em 2.001. O Sindicato organizou um movimento que garantiu empregos, a manutenção do fundo de pensão (Banesprev) e do plano de saúde (Cabesp) para os trabalhadores. Essa luta permitiu que milhares de bancários alcançassem a aposentadoria", finaliza a presidenta.

SINDICATO DOS abc BANCÁRIOS - CUT

Presidente: Maria Rita Serrano. **Diretor de Imprensa:** Ageu Ribeiro. **Jornalista responsável, redação e revisão:** Roberta Alves (MTB 42.757). Estagiário: Fábio Munhoz. **Sede:** Rua Cel. Francisco Amaro, 87, Centro, Santo André, SP. CEP: 09020-250. **Fone:** (11) 4993-8299. **Fax:** (11) 4993-8290. **Projeto gráfico:** Interarte Comunicação. **Impressão:** NSA. Editado em 09/01/2009. **Tiragem:** 1.000. **Site:** www.bancariosabc.org.br. **E-mail:** imprensa@bancariosabc.org.br.

RUMO AOS 50 ANOS